

ATA DA 113ª REUNIÃO CMMCE

Data: 01/07/2024

Local: Auditório 7º andar da Prefeitura de São Paulo – Edifício Matarazzo

Grupo: Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia - CMMCE

Pauta:

1. Apresentação do Relatório de Acompanhamento do Plano de Ação Climática de São Paulo – PlanClima/SP.

Participantes:

1. José Renato Nalini – SECLIMA;
2. Luciana Feldman – SECLIMA;
3. André Previato – SECLIMA;
4. Ludmila Amorim – SECLIMA;
5. Fábio Mariano Espindola da Silva – SECLIMA;
6. Isabel Silveira – SECLIMA;
7. Clayton Erik Teixeira – SMUL;
8. Laura Lucia Vieira Ceneviva – SVMA;
9. Rafael Alexandre do Nascimento – SIURB;
10. Guilherme dos Santos Coelho – SIURB;
11. Maria Amélia Kuhlmann – SME;
12. Paloma Cruz – SME;
13. Eduardo Murakami da Silva – SME;
14. Carlos Henrique de Campos Costa – SMT;
15. Ricardo Airut Pradas – SMT;
16. Fernando Seoane Miquelin – SMT;
17. Miriam Carvalho de Moraes Lavado – SMS
18. Bianca Tomi Rocha Suda – SMS;
19. Luiz Carlos Paranhos – SMS;
20. Regina Célia da Silveira Santana – SMJ;
21. Ernesto Massayoshi Sumi – SMSUB;
22. Gabriel Santos da Mota – SMSUB;
23. Fabrício Soares Melo – SMSUB;
24. Marco Antonio Costa – SMDET;
25. Felipe da Silva – SMDET;
26. Sueli Moroni da Silva Machado – FIESP;
27. Thiago Nogueira – USP;
28. Antonio Cezar Leal – UNESP;
29. Rosa Ramos – OAB/SP;
30. Hamilton de França Leite Junior – SECOVI/SP;
31. Fernanda Sgoti Agostini – CREA;
32. Violeta Saldanha Kubrusly – CAU/SP;

33. Marcelo Guidolin – CET;
34. Silvio Shoiti Hagiwara – CET;
35. Moacir Arruda – ANAMMA;
36. Ana Zanovello – IQG;
37. Armando Dal Colletto – INSPRO;
38. Joel Malta – Defesa Civil;
39. Wilma Xavier dos Santos – SPTRANS;
40. Pedro Rama – SPTRANS;
41. Felipe Ramos de Carvalho – SPTRANS;
42. Osmário Ferreira Silva – SMSUB;
43. Ana Wernke – ICLEI;
44. Hamilton Baptista da Costa – ABIN;
45. Alessandro Bender – Virada ODS.

1. Luciana Feldman (SECLIMA) convida para compor a mesa o Secretário Osmário da SMSUB/SELIMP, junto do inspetor Malta e o Secretário Executivo Renato Nalini. Pontua que a reunião está sendo transmitida pelo canal de YouTube da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas e lembra os participantes de assinarem a lista de presença.
Pede para a equipe técnica soltar o vídeo do projeto São Paulo Capital Verde para mostrar as ações feitas pela prefeitura na área ambiental.
2. Renato Nalini (SECLIMA) agradece à presença de todos e pontua que as pessoas estão começando a dar mais importância à pauta de mudanças climáticas após verem de perto suas consequências, dando o exemplo do Rio Grande do Sul e Suíça. Explica que os acontecimentos vêm para mostrar ao ser humano o quão insensato e impudente foi exaurir os recursos naturais do planeta, portanto, está sendo feito todo o possível para amenizar, porém não é apenas o poder público que deve se preocupar. Alerta que agora estamos vivendo em uma situação de emergência climática. Também menciona de que é preciso convencer as pessoas de que ações individuais são importantes. Faz uma menção ao professor Carlos Nobre ao dizer que aqueles que nasceram em 1960 passariam por três ondas de calor e quem nasceu em 2020 terá que passar por 30 ondas de calor.
3. Luciana Feldman (SECLIMA) agradece ao secretário pela fala e avisa aos presentes que o mesmo terá que sair às 11 horas para comparecer em uma reunião com outros Secretários acerca do Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR. Complementou a fala do Secretário ao falar do professor Carlos Nobre onde o mesmo explanou que em mais de 5 mil cidades no Brasil, apenas 22 possuem um Plano de Ação Climática.
4. Osmário Ferreira (SMSUB) realiza uma explicação sobre política pública, onde deve sempre possuir um objetivo, que por sua vez, em São Paulo, é a redução da emissão de gases de efeito estufa. Menciona o relatório feito pelo Ministério da Ciência que apresenta São Paulo como uma das maiores emissoras no Brasil. Destaca também sobre o mal aproveitamento no que tange os resíduos sólidos, visto que São Paulo produz diariamente 15 mil toneladas, sendo em sua maioria orgânicos, assim manda um recado à população para fazer a separação correta dos resíduos na hora da sua reciclagem, separando o vidro e materiais orgânicos dos demais e alerta sobre a necessidade de aterros, considerando que mais de 70% das cidades do Brasil ainda possuem lixão. Explica que a política pública possui 4 pilares: [1] integração; [2] criação de protocolos consolidados; [3] convocação da sociedade e academia para dentro da discussão; [4] inovação.
5. Inspetor Malta (Defesa Civil) avisa que sairá junto do Secretário para a reunião do PMRR, lembrando que mesmo a cidade possuindo um mapeamento das áreas de risco desde 2011 ainda não possuía um projeto que será apresentado. Destaca a importância da cidade de São Paulo possuir uma secretaria executiva de mudanças climáticas. Cita também o Plano Preventivo Chuvas de Verão - PPCV que possui uma das Portarias mais bem elaboradas do Brasil, recordando a tragédia no Rio Grande do Sul, onde 474 de 497 cidades estão alagadas, logo devemos lembrar da importância desse trabalho na cidade de São Paulo.

Explica que a defesa civil está realizando um projeto chamado Defesa Civil na Escola para conscientizar as crianças e treinar os professores, estiveram presentes em uma escola no Jardim Lapena e realizaram uma gincana abordando ações que devem ser adotadas na questão do clima e meio ambiente. Destaca que de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2023 ocorreram 22.306 ocorrências com mais de 12 mil sendo natureza árvores, porém foi muito bem colocado na última reunião quando o Secretário Nalini disse que não podemos ver as árvores como nossas inimigas, portanto essas ocorrências acontecem por falta de cuidado da nossa parte.

Por fim, parabeniza a cidade de São Paulo, o Secretário Nalini e sua equipe técnica, bem como todos os órgãos envolvidos no PPCV pelo trabalho que vem sendo feito.

6. Luciana Feldman (SECLIMA) convida o coordenador da SECLIMA, André Previato, para realizar a introdução do relatório de acompanhamento do Plano de Ação Climática da cidade de São Paulo e agradece a sua equipe técnica.

7. André Previato (SECLIMA) cumprimenta e agradece a todos os presentes na reunião, em especial à Laura Ceneviva que coordenou a elaboração do Plano. Pontua que, além dos membros do Comitê Municipal de Mudança do Cima e Ecoeconomia, foram convidados os membros do Grupo de Trabalho Intersecretarial, responsável pela coordenação do PlanClima SP e elaboração do Relatório de Acompanhamento. Destaca a importância da presença de todos nessa reunião, bem como o esforço para a elaboração do Relatório de Acompanhamento e agradece pela atenção., considerando que a implementação do Plano é realizada por todas as secretarias presentes, cabendo à SECLIMA a tarefa de coordenar esse trabalho. Menciona também a importância da Cidade de São Paulo em possuir um Plano de Ação Climática, ressaltando que o Brasil ocupa o sexto lugar no ranking de emissões mundiais, onde, ainda que 75% das emissões vem do setor agropecuário e setor de mudança no uso da terra, a Cidade de São Paulo não está isenta da responsabilidade de emissões. A Cidade de São Paulo está em 13º lugar no ranking nacional de emissões de GEE, emitindo cerca de 14 milhões de toneladas de CO2e por ano. Pontua que está prevista a elevação da temperatura média global em 1,5°C, podendo chegar a 2°C, de forma a trazer inúmeros impactos à população, sobretudo nas cidades. Nos últimos 30 anos, São Paulo passou de uma média de 4 dias de chuvas torrenciais para 13 dias. No último inverno, a temperatura média foi equiparada à temperatura média total do ano anterior, indicando elevação da temperatura do Município, com o aumento das ondas de calor e mudança do clima. Salienta que, além de buscar a redução de emissões, o PlanClima SP também deve estudar e implementar a adaptação da Cidade para as consequências das mudanças climáticas. Parabeniza a Defesa Civil que, com a implementação do PPCV, conseguiu reduzir o número de ocorrências na cidade. Cita outros programas e projetos que vêm sendo elaborados e instituídos pela Prefeitura, como o aumento de 11% das áreas verdes da Cidade, a elaboração do PMRR e a expansão dos sistemas de alerta direto para a prevenção de eventos climáticos extremos nas áreas mais vulneráveis. Por fim, fala da importância da disponibilidade de dados para a implementação de políticas públicas e da necessidade de revisão do PlanClima SP, que está prevista para ocorrer no ano de 2025.

8. Fábio Mariano (SECLIMA) realiza a introdução da apresentação do 3º Relatório de Acompanhamento do PlanClima SP, dissertando acerca de sua origem e sua finalidade com o objetivo de implementar medidas que nos levam à neutralidade de emissões até 2050, realizando a efetivação de medidas de adaptação aos impactos das mudanças climáticas, baseando-se em três metas:

- Meta incondicional, que visa a redução de emissões em 20% até 2030 em relação ao ano base de 2017;
- Meta condicionada, realizando a redução das emissões em 50% até 2030 em relação ao ano base de 2017, considerando ações em que a Prefeitura não esteja diretamente implicada;
- Meta condicionada, com a redução total das emissões até 2050, considerando também ações em que a Prefeitura não esteja diretamente implicada.

E cada um desses objetivos específicos possuem ações específicas que, em sua totalidade, são 43 apresentadas no Plano e correspondentes a metas específicas. As ações, por sua vez, apresentam indicadores de resultados, que serão apresentados no relatório.

Ressalta a importância da disponibilização das informações por parte das secretarias para a realização do relatório, visto que além de adaptarmos a cidade para as mudanças climáticas é necessária a divulgação desse trabalho para o público geral, logo, na realização da revisão do Plano que ocorrerá no próximo ano é preciso pensar sobre indicadores que sejam mensuráveis e reflitam as metas.

9. Ludmila Amorim (SECLIMA) inicia a fala apresentando os órgãos líderes, que participaram ativamente da elaboração do PlanClima SP e são responsáveis pelo reporte das suas ações. Explica que, durante os dois últimos processos de elaboração do Relatório de Acompanhamento, a equipe da SECLIMA percebeu que alguns órgãos e secretarias que não faziam parte do PlanClima SP poderiam contribuir para a implementação e reporte das ações. Portanto, a SECLIMA articulou a inserção dessas secretarias no Grupo de Trabalho Intersecretarial do PlanClima SP, e espera que, durante o processo de revisão do PlanClima SP, previsto para o ano de 2025, as secretarias sejam inseridas como órgão/secretaria de apoio no Plano. Explica que na elaboração do Plano, foram propostos 170 indicadores para as 43 ações, em que muitos deles não refletiam as metas estabelecidas, ainda que fossem importantes para o acompanhamento da ação. Pontuou que no 1º Relatório de Acompanhamento, publicado no ano de 2022 referente aos dados reportados de 2021, não foram considerados indicadores, visto que a SECLIMA, bem como as estratégias de monitoramento das ações estavam sendo consolidadas. No 2º Relatório, o reporte dos indicadores passou a ser obrigatório, porém houveram algumas defasagens que foram corrigidas nesse ano, para a elaboração do 3º Relatório. Acrescenta que o relatório publicado nesse ano, o 3º Relatório, permitiu estabelecer uma série histórica que possibilitou a realização de um comparativo do monitoramento da meta.

Aborda sobre a sugestão, realizada pela equipe técnica da SECLIMA, dos 25 novos indicadores referente as metas que não tinham indicadores que refletiam diretamente o monitoramento da ação. Os 25 indicadores tiveram um índice de adesão de 35% pelas secretarias. Dessa forma, totalizando 203 indicadores apresentados no 3º Relatório.

Apresenta a repartição feita entre as estratégias com suas ações, metas e indicadores.

10. Fábio Mariano (SECLIMA) introduz o processo de reporte:

- Começou com a estratégia Rumo ao Carbono Zero, que possui 18 ações, com 55% de seus dados disponíveis, e 32 indicadores disponíveis, sendo 44% deles positivos. Destacou o aumento de 9,23% de resíduos sólidos urbanos desviados de aterros sanitários, desde 2022; aumento de 22,6% dos ônibus com tomadas USB, wi-fi e ar-condicionado, desde 2021; e o aumento de 0,76% de veículos elétricos no transporte público, desde 2021, ressaltando que a Cidade de São Paulo possui a maior frota de ônibus elétricos do Brasil; Na estratégia Adaptar a Cidade de Hoje para o Amanhã foi apresentada a disponibilidade de 90% das suas ações e evolução positiva de 73% de seus indicadores. Destacou o aumento de 854% de famílias beneficiadas por procedimento de regularização fundiária e 36% de calçadas requalificadas desde 2021. Houve também o aumento de 1188% em gastos dos fundos municipais, com temáticas da mudança do clima, e 68% da proporção de núcleos comunitários de defesa civil em comunidades vulneráveis, desde 2022;
- A estratégia Proteger Pessoas e Bens possui a disponibilidade de 71% das suas 7 ações e evolução positiva de 80% de seus 15 indicadores disponíveis. Como destaque positivo, houve aumento de 80,6% da capacitação de profissionais da saúde em preparação e resposta a eventos climáticos extremos e 33% das reuniões para ampliação das unidades sentinela do programa VigiAr, desde 2021, considerando alguns marcos como a inclusão de temáticas da mudança do clima na atualização do Plano Municipal de Contingência de Arboviroses, do Município de São Paulo;

11. Ludmila Amorim (SECLIMA) dá continuidade na apresentação do reporte:

- A estratégia Mata Atlântica, Precisamos de Você possui a disponibilidade de 100% das suas ações e evolução positiva de 24% de seus indicadores disponíveis, destacando o índice de adesão de 79% em pagamentos por serviços ambientais, em 2023. Destaca que, apesar da falta de dados, a porcentagem de 79% se mostra positiva. Com relação ao Cadastro de Áreas de Patrimônio Ambiental no Município de São Paulo, tem sido realizado o CadPSA, cadastro dos parques presentes no Município, disponibilizado no GeoSampa, e a declaração da utilidade pública de 32 áreas verdes particulares, com 16.531 hectares no total. Atualmente o Município conta com a cobertura de 48,18% e, como atividade impulsionadora do indicador, é citado o Projeto Piloto para a implementação de um corredor verde no Butantã. Por fim, destaca o Projeto Piloto no Bororé, para identificação áreas de espécies invasoras por meio de Inteligência Artificial.
- A estratégia Gerar Trabalho e Riqueza Sustentáveis possui a disponibilidade de 75% das suas 4 ações e evolução positiva de 70% de seus 13 indicadores disponíveis. Destaca-se o aumento de 43% dos produtores agrícolas no Programa de Pagamento por Serviço Ambiental e 10% do índice de certificados emitidos em atividades de educação ambiental, desde 2021. Outros destaques foram o aumento de 76% de investimento no Programa Operação Trabalho Agricultura, desde 2022, e o mapeamento das hortas urbanas comunitárias orgânicas em espaços livres públicos do Município de São Paulo e incorporado a plataforma Sampa+Rural. Pontua outros avanços

de destaque: 34 produtores agrícolas em processo de transição agroecológica, que representa um aumento de 54% em relação a 2022; 52 produtores agrícolas com certificação de produção orgânica, que representa um aumento de 15% em relação a 2022; elaboração e implementação do Programa Municipal de Educação Ambiental, incluindo a temática da mudança do clima; 150 cadastros municipais de hortas urbanas comunitárias, que representa um aumento de 30%, em relação a 2022, e 1.200 hortas pedagógicas.

12. Luciana Feldman (SECLIMA) agradece a todas as Secretaria que enviaram as informações para que o relatório pudesse ser feito e abre espaço para perguntas e apontamentos;
13. Laura Ceneviva (SVMA) pergunta ao Inspetor Malta se foi mantida a retirada do risco de mudança do clima, risco tecnológico e risco de queda de árvore para a orientação do PMRR ao risco geo-hidrológico.
Comenta acerca da estratégia Mata Atlântica, Precisamos de Você que, embora tenha um aproveitamento de 24% dos seus índices, sua implementação implica, por exemplo, a produção de conhecimento novo para que as ações sejam implementadas. Portanto, mesmo que seja um número baixo, é compreensível.
14. Inspetor Malta (Defesa Civil) responde que foram mantidos os riscos geológicos e hidrológicos por ordem de prioridade, porém descartado o risco tecnológico, compreendendo que é um assunto massivo para tratar dentro do PMRR, como também o risco de queda de árvore.
15. Luciana Feldman (SECLIMA) complementa dizendo que na reunião, que ocorrerá às 11 horas, o Secretário Nalini e Inspetor Malta conhecerão o relatório final.
16. Moacir Arruda (ANAMMA) diz que veio à reunião com a esperança de ver como as coisas estão avançando e destaca a importância da transparência por parte da Prefeitura de mostrar como está o relatório.
Lembra de uma reunião que realizou com o ex-Secretário Executivo da SECLIMA, Gilberto Natalini, em que indicou a ideia do Projeto do Corredor Ecológico do Butantã. Explana também a interessante movimentação por parte da sociedade em implementar diversos projetos como plantio de árvores e hortas comunitárias. Por fim, pergunta se há indicadores definidos que indiquem esses projetos.
17. Luciana Feldman (SECLIMA) explana acerca do movimento São Paulo Pelo Clima para mapear tudo o que está acontecendo e trabalhar junto com a sociedade, porém é um projeto recente que não possui uma portaria publicada ainda. Responde que tudo que é feito com o apoio de alguma secretaria e está contemplado no PlanClima SP, possui indicadores.
18. Secretário Nalini (SECLIMA) fala sobre a importância daqueles que não estão na “trincheira” trazerem informações acerca de iniciativas particulares mesmo que sejam anônimas e diz que vem conclamado às pessoas para fazerem isso, visto que esses tipos de projetos escapam do radar da Prefeitura. Ainda, destaca a importância de comunicar a Prefeitura acerca de novos projetos realizados pela

sociedade civil.

19. Laura Ceneviva (SVMA) complementa dizendo que por conta do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Movimento Sustentável, e por conta das eleições públicas, há um cadastro e acompanhamento de ONGs na Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.
20. Luciana Feldman (SECLIMA) fala sobre a diferença do CADES para o projeto dos embaixadores, considerando que ele foca mais em ações ativas e pontuais.
21. André Previato (SECLIMA) acrescenta que a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, bem como outras secretarias da Prefeitura de São Paulo, tem utilizado da tecnologia para captar o avanço dos índices. O mapeamento de áreas verdes, por exemplo, é realizado por imagens via satélite.
22. Rosa Ramos (OAB/SP) inicia a fala dizendo que a OAB/SP é a maior representante da sociedade civil e que não poderia ficar de fora dessa participação. Explana que a OAB tem procurado fazer sua parte a partir da implementação do Fórum Permanente de Mudanças Climáticas e Desastres Naturais, uma forma de aproximar a sociedade civil e órgãos públicos ao tema. Pergunta como a OAB pode trabalhar efetivamente. Destaca que o ano atual é muito importante, visto que devemos cobrar dos candidatos programas de governo em virtude da questão climática.
23. Secretário Nalini (SECLIMA) disserta que a OAB é uma entidade que sempre esteve à frente de todas as questões para fortalecimento e defesa da democracia no Brasil, porém, após a redemocratização de 1988, alguns observadores pensam que a OAB perdeu seu discurso, ficando mais “tranquila” por ter conseguido chegar ao seu objetivo. Agora, uma causa que pode ser até maior do que a democracia é a causa da salvação da humanidade, que está ameaçada pelas mudanças climáticas. Então, a OAB que tem essa pulverização, em que considerando o Estado de São Paulo possui 600 mil advogados, é um organismo importante para uma série de ações. Um exemplo é o incentivo ao plantio de árvores, com um projeto de plantio em escala. Lembra da última reunião que participou com a OAB em que sugeriu o plantio de árvores em homenagem aos falecidos pela COVID-19, considerando que essas pessoas foram esquecidas já que não era possível cultivar o luto na época.
24. Hamilton Leite (SECOVI/SP) parabeniza o Secretário Nalini e a equipe da SECLIMA pelo trabalho feito no relatório e pergunta quando ele estará disponível para leitura.
25. Luciana Feldman (SECLIMA) responde que o relatório estará disponível no site até o final do dia. Logo em seguida, convida a equipe técnica da SECLIMA para compor a mesa, em decorrência da saída do Secretário Nalini e demais integrantes da mesa para a reunião do PMRR.
26. Ana Wernke (ICLEI) fala sobre o Congresso Mundial do ICLEI, que aconteceu na Cidade de São Paulo, em co-realização com a Prefeitura de São Paulo, com o total de 40 horas de debate sobre as questões climáticas, tanto no âmbito municipal

quanto mundial.

Lembra que o ICLEI participou ativamente na elaboração do PlanClima SP realizando entrevistas, monitoramentos, oficinas e afins. Destaca a importância da revisão do Plano, contanto que seja feita dentro dos moldes de sua elaboração.

Por fim, ressalta que, das 27 capitais brasileiras, apenas 15 possuem um Plano de Ação Climática. A partir disso, algumas das capitais que dispõem de um Plano de Ação Climática, como Fortaleza e Recife, possuem dashboard para ativação participativa e acompanhamento da população. Pergunta se há previsão para a elaboração de um dashboard dentro do site da Prefeitura, para que a população possa fazer a consulta do andamento do Plano.

27. Ludmila Amorim (SECLIMA) explica que ainda se encontram no processo de consolidação da plataforma, visto que ainda precisam cumprir a etapa de possuir uma ferramenta de reporte de dados que ainda está sendo feito de maneira manual por meio do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, onde é enviada uma planilha para que as secretarias possam preencher, porém estão considerando ferramentas que já estão presentes na Secretaria de Governo que são usadas para o monitoramento da agenda 2030 e o Plano de Metas, sendo uma delas o Sistema de Monitoramento e Acompanhamento Estratégico – SMAE, que buscam adaptar o Plano de Ação Climática para passar a compô-lo. Portanto, a partir dessa plataforma será possível a geração direta dos relatórios e assim será possível levá-los a uma plataforma dashboard, algo que já está sendo feito pela Secretaria Executiva de Planetamento e Entregas Prioritárias – SEPEP.
28. André Previato (SECLIMA) complementa falando sobre a importância desse avanço com a implementação desse sistema que já vem sendo usado pela Prefeitura para o acompanhamento do Programa de Metas, tornando o acompanhamento do PlanClima SP mais tecnológico, gerando outras ferramentas a partir dessa base de dados mais completa e frequente.
29. Ludmila Amorim (SECLIMA) acrescenta que não será integrado apenas o PlanClima SP, como também outros planos setoriais que a Prefeitura de São Paulo possui, como o Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico e o Plano Municipal de Saúde.
30. Fábio Mariano (SECLIMA) fala que a revisão do PlanClima SP, prevista para o próximo ano, terá como ambição a ampliação da integração com outros planos setoriais, que pode ser feita através da ferramenta SMAE, para que os demais planos da Prefeitura considerem a variável climática. A integração de sistemas deve considerar, ainda, o orçamento municipal, ampliando a força de imposição das metas e ações. Por fim, ressalta que a governança conjunta contribui para uma maior transparência de dados à população.
31. Alessandro Bender (Virada ODS) explica que 80% dos presentes na Virada ODS foram pelo evento e não pelos shows, o que mostra o interesse da população no engajamento com relação à temática. Ainda, considerando o canal potente que a Virada ODS estabelece com a população, se coloca à disposição para a elaboração de eventos e divulgações.
32. Fernanda Sgoti (CREA/SP) coloca o CREA à disposição para que possa fazer uma

maior participação e convida a todos para o 2º Fórum de Arborização Urbana, que ocorre dia 12 de Julho de 2024, e destaca a importância do evento, que terá como principal tema florestas urbanas e mudanças climáticas. Convida a SECLIMA e demais participantes da reunião para participação nesse evento.

33. Antonio Cezar (UNESP) pergunta se existem dados disponíveis para verificar quanto do Plano já foi alcançado e quanto ainda deve ser atingido. Explana sobre a importância de apresentar dados positivos que impulsionem e motivem a população e, sobretudo, os jovens.
34. Luciana Feldman (SECLIMA) responde a segunda observação de Antonio ao dizer que, em busca de motivar a população, foi criado o Projeto Embaixadores pelo Clima.
35. Ludmila Amorim (SECLIMA) responde a pergunta de Antonio, dizendo que não há essa análise ainda, devido o ano de conclusão das ações de curto prazo ser, em suma, o ano de 2024 (com reporte para 2025). Dessa forma, a análise que está sendo realizada corresponde ao avanço das ações, considerando que todas estão dentro do prazo.
36. Fábio Mariano (SECLIMA) complementa Ludmila falando que se sentem otimistas com relação às metas de curto prazo, acreditando que haverá uma taxa de cumprimento elevado de ações de curto prazo para o próximo ano.
37. Ludmila Amorim (SECLIMA) explana que no processo de revisão do Plano, pretende-se identificar iniciativas graduais que possibilitem o cumprimento de ações de médio e longo prazo.
38. Laura Ceneviva (SVMA) retorna a fala sobre ações que representam grandes esforços, mas não estão representadas pelos indicadores do PLANCLIMA SP. Utiliza como exemplo o valor de desapropriação de mais de 10% do território do Município, assinado pelo Prefeito Ricardo Nunes, a ser ocupado por áreas verdes e não está inserido nos 24% de avanço da estratégia Mata Atlântica, Precisamos de Você!. Ainda, destaca o avanço, em termos de qualidade, dos relatórios do PLANCLIMA SP após a chegada da Chefe de Gabinete Luciana Feldman, em conjunto com o ex-secretário Gilberto Natalini. Por fim, pergunta quando será realizada a apresentação do 3º Relatório de Acompanhamento para a Comissão ODS.
39. Ludmila Amorim (SECLIMA) lê a pergunta que foi realizada por Olímpio Álvares (ANTP) no grupo interno do GTI, que questiona como os técnicos da Prefeitura avaliam a possibilidade de inserir a essencial análise de ciclo de vida de de como os técnicos da prefeitura avaliam a possibilidade de inserir a essencial análise de ciclo de vida em cada atividade e tecnologia inventariada nos inventários de gases de efeito estufa, de competência da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.
40. Laura Ceneviva (SVMA) responde que nos inventários de emissão de gases de efeito estufa da cidade de São Paulo, 95% das emissões estão inseridas nos setores

de transporte, energia estacionária e resíduos. Está em processo a inclusão de processos industriais e uso dos produtos, como agricultura, silvicultura e mudança no uso do solo. Ainda, estão sendo analisadas emissões de consumo (emissões de outros no escopo 3), como as emissões do prato paulistano. Alguns estudos permitem, a partir do cálculo de um prato médio consumido pelo paulistano, verificar qual o grau de emissões geradas, incluindo ou não o desmatamento, por exemplo. No caso da análise do ciclo de vida, entende-se usa importância, uma vez que está frequentemente presente em discussões internas, porém não é o principal objeto que vem sendo utilizado para a análise em si.

41. Ludmila Amorim (SECLIMA) complementa a fala da Laura lembrando que na 110ª Reunião Ordinária do CMMCE, foi realizada uma apresentação acerca do inventário de gases do efeito estufa, pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. A gravação da reunião está disponível no canal do YouTube da SECLIMA e a ATA, no site da SECLIMA. Em seguida, explica que, com relação à apresentação do 3º Relatório para a Comissão ODS, foi enviado um Ofício convite para que os representantes pudessem estar presentes nesta reunião, devido a assincronia de calendários entre a Comissão ODS e o CMMCE. Entretanto, os representantes não puderam comparecer, portanto será verificada a viabilidade de realizar a apresentação na próxima reunião da Comissão ODS.
42. Luciana Feldman (SECLIMA) agradece a todos os presentes pelo empenho em combater as mudanças climáticas e encerra a reunião.